

Economia solidária e agroecologia: construindo diálogos a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes/RJ

Solidarity Economy and Agroecology: building dialogues from the tripod teaching, research and extension of the Fluminense Federal University in Campos dos Goytacazes/RJ

PEREIRA, Vanuza da Silva Ney¹; LIMA, Maria do Socorro Bezerra de²; MOREIRA, Erika Vanessa³; SANTOS, Larissa Freitas dos⁴, CORRÊA, Caroline Bastos; LIMA, Caio Eduardo Barcelos de Souza⁶, TEIXEIRA, Gabrielle Coutinho e Silva⁷

¹UFF, vanuzasilva@id.uff.br; ²UFF, msblima@id.uff.br; ³UFF, erikamoreira@id.uff.br; ⁴UFF, lsantosf.17@gmail.com; ⁵UFF, cbastos@id.uff.br; ⁶UFF, caiol@id.uff.br; ⁷UFF, gabriellecoutinho@id.uff.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

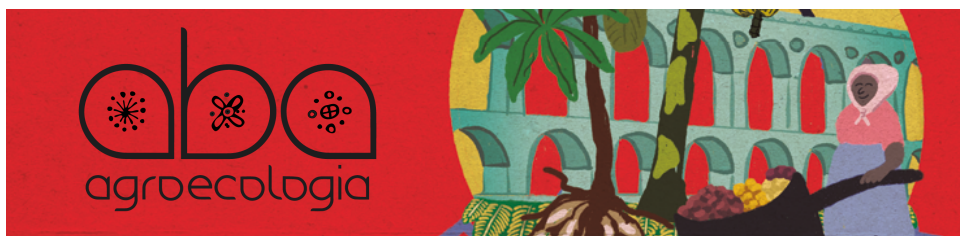
Resumo: O trabalho analisa as ações de economia solidária e agroecologia no tripé ensino-pesquisa-extensão, buscando identificar diálogos e ações multidimensionais entre ambas, com destaque para as experiências vivenciadas na Universidade Federal Fluminense no campus localizado no município de Campos dos Goytacazes/RJ. A metodologia consistiu no levantamento bibliográfico com vistas ao embasamento teórico e na análise dos resultados de projetos realizados no âmbito do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos, NERU/UFF e da Rede de Agroecologia da UFF. Como resultados foi possível identificar as convergências desses campos de análises, e que, por meio da solidariedade, buscam o enfrentamento às formas capitalistas de produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar agroecológica. Dessa forma, conclui-se que mesmo sendo campos distintos de estudos, a economia solidária e a agroecologia, convergem e compartilham a concepção de alternativas inclusivas e justas.

Palavras-chave: solidariedade; agricultura familiar; produção; comercialização e redes.

Introdução

A economia solidária é conceituada por Singer (2002) como: “uma forma diferente de produzir, comercializar e consumir, capaz de gerar renda e trabalho, e inclusão de indivíduos excluídos socialmente, dentro do sistema capitalismo”. (SINGER, 2002, p. 15). Santos (2002) corrobora esse conceito com a noção de que a produção necessária e essencial para o bem viver precisa acontecer em bases não capitalistas.

Por sua vez, a agroecologia é conceituada como “ciência que estabelece as bases para a construção de estilos de agricultura sustentável e de estratégias de



desenvolvimento rural sustentável” (CAPORAL e COSTABEBER, 2002, p. 71). O que remete a concepção de uma ciência que se constrói sobre bases opostas a agricultura convencional capitalista.

Na busca pelo entendimento teórico e epistemológico da economia solidária e da agroecologia, pode-se concluir que são campos de construção diferentes, mas que convergem na busca da autonomia e solidariedade frente às relações capitalistas. Essas construções se entrelaçam, seja do ponto de vista do surgimento e da organização de ambos, seja da concepção de seus arranjos institucionais. Conforme Dubeux e Batista (2017),

A agroecologia e a economia solidária se apresentam com mais força como alternativas realizáveis por parte dos sujeitos do campo e da cidade. Guardadas algumas diferenças em relação à dimensão organizativa desses sujeitos, ambos os movimentos se comunicam em boa parte das práticas, principalmente no que se refere aos processos de construção de mercados agroecológicos e solidários e às estratégias de garantir o Direito Humano à Alimentação de indivíduos e comunidades, tanto no campo como na cidade. (DUBEUX; BATISTA, 2017, p. 228)

Uma característica que se destaca entre ambas é o caráter multidimensional. Segundo Caporal e Costabeber (2002), a agroecologia possui seis dimensões de análise, com “três distintos níveis hierárquicos: dimensões ecológica, econômica e social (primeiro nível); dimensões cultural e política (segundo nível); e dimensão ética (terceiro nível)”. (CAPORAL e COSTABEBER, 2002, p.76).

Já na economia solidária, para Dubeux e Batista (2017), essa multidimensionalidade é encontrada quando “propõe a construção de uma estratégia de desenvolvimento baseada na cooperação e na solidariedade dos povos que lutam pelo resgate da relação ser humano-natureza, em que a recuperação e a preservação dos ecossistemas naturais seja o princípio de toda atividade produtiva.” (DUBEUX; BATISTA, 2017, p. 228)

Ainda como convergência, SCHMITT e Tygel (2009), destacam, que,

Um elemento comum a essas duas visões é a percepção de que o dilema dos mercados não envolve apenas uma questão de produtos, mas, sim, de processos, ou seja, o que está em jogo são as relações sociais que perpassam a produção, o processamento e a distribuição dos produtos oriundos dos empreendimentos de Economia Solidária ou da produção familiar agroecológica. (SCHMITT e TYGEL, 2009, p.118)



As políticas públicas, a articulação em rede, a valorização das relações diretas entre produtores e consumidores, o acesso às compras governamentais como instrumento de desenvolvimento econômico e social e a construção de formas solidárias de financiamento da produção aparecem como elementos comuns às estratégias dos dois movimentos. (SCHMITT e TYGEL, 2009, p.118)

Dessa forma, é possível perceber as convergências e similaridades nos objetivos da agroecologia e da economia solidária. Com isso, o trabalho busca identificar e analisar as ações voltadas à economia solidária e agroecologia em Campos dos Goytacazes.

O trabalho analisa a economia solidária e a agroecologia como ações de ensino-pesquisa-extensão na UFF e em Campos dos Goytacazes, como campos de construção que convergem na busca da autonomia e solidariedade frente às relações capitalistas. No caso da experiência de Campos, é notório que essas construções se entrelaçam de forma mais recente, seja do ponto de vista da organização de ambos, seja da concepção de arranjos institucionais distintos.

Metodologia

A metodologia desse trabalho consistiu no levantamento bibliográfico com vistas ao embasamento teórico e na análise dos relatórios de projetos realizados no âmbito do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos, NERU/UFF e da Rede de Agroecologia da UFF, respectivamente “A Economia Solidária como alternativa ao desenvolvimento local em Campos dos Goytacazes” (PEREIRA, 2023) e “Agricultura Familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional no contexto da pandemia de COVID-19 – pesquisa/extensão e ensino sobre Redes de Produção, Distribuição e Consumo de Alimentos Agroecológicos observadas por equipes dos campus de Niterói, Macaé, Angra dos Reis, Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes.” (PORTO et al, 2022)

Resultados e Discussão

As experiências no campo da Economia Solidária e Agroecologia no Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos, NERU/UFF, tiveram desdobramentos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Entendendo que esse tripé é indissociável, faremos uma descrição breve das ações para ilustrar o caminho percorrido.

Começaremos com a disciplina de Economia Solidária que vem sendo ministrada desde 2016 no âmbito do Departamento de Economia na UFF/Campos. A disciplina busca oferecer aos estudantes reflexões acerca de uma outra economia, inclusiva e solidária e que tem na produção e no consumo proposta inclusiva e de responsabilidade com a segurança alimentar e com o ambiente de bem viver. Dessa forma, na ementa e conteúdo programático da disciplina, além das concepções teóricas e epistemológicas da economia solidária, é trabalhado também as bases



agroecológicas de um sistema alternativo frente à produção e comercialização capitalista dos alimentos.

Ao longo da disciplina, os discentes são estimulados a buscarem exemplos e estudos de casos que mostrem a convergência entre as práticas da economia solidária e a agroecologia. Como resultado, os casos trazidos são de experiências nacionais, mas também locais, como as experiências a partir do Fórum de Economia Solidária de Campos, que será abordado mais à frente.

A dimensão do ensino foi alargada também a partir da criação da Rede de Agroecologia da UFF. A rede foi criada em 2019 e é uma articulação coletiva de ensino, pesquisa e extensão. A Rede integra núcleos de pesquisa e extensão da UFF sediados em Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Niterói, Rio das Ostras e Santo Antônio de Pádua. (PORTO, et al, 2022)

No que se refere à pesquisa e extensão da Rede UFF de Agroecologia, foi aprovado em 2020 o projeto “Agricultura Familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional no contexto da pandemia de COVID-19 – pesquisa/extensão e ensino sobre Redes de Produção, Distribuição e Consumo de Alimentos Agroecológicos observadas por equipes dos campus de Niterói, Macaé, Angra dos Reis, Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes. No primeiro ano, as atividades consistiram na sistematização das ações de cada núcleo/campi. No segundo ano, foi feito o mapeamento das experiências e das inovações sociais consolidadas pelas redes de produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos no estado do Rio de Janeiro, sobretudo, nas áreas de influência dos territórios de cada *campus* da UFF.

Ainda no ano de 2020 foi realizado o Ciclo de Debates e Troca de Experiências intergrando os núcleos dos campi da UFF que participam da Rede. Foram 10 encontros com as experiências vivenciadas, desenvolvidas e incentivadas pelos núcleos em cada campi. Dessa atividade, uma das ações resultantes do fortalecimento da Rede vem sendo a construção de um curso de curta duração sobre Agroecologia para ser ofertada aos interessados de qualquer curso de graduação na UFF. Dentre as disciplinas elencadas no currículo está a disciplina de Economia Solidária e Agroecologia. Na proposta a ementa versará sobre: a Economia Solidária e o Bem Viver; Agricultura familiar e agroecologia; Construção de organizações coletivas de produção, comercialização em sistemas agroalimentares de base ecológica e solidária e o Consumo crítico e solidário.

A pesquisa “Economia Solidária como alternativa para o desenvolvimento de Campos dos Goytacazes” (PEREIRA, 2023) foi realizada em 2022-2023 e teve como objetivo mapear o movimento de Economia Solidária em Campos, identificando seus principais atores e instituições. Dentro desse objetivo, buscou-se também identificar as ações do movimento de Economia Solidária de Campos voltadas para a agroecologia.



Com base em PEREIRA (2023) as informações acerca do Fórum de Economia Solidária é possível constatar que o Fórum é um importante espaço para o planejamento, deliberações e ações do movimento de economia Solidária em Campos e participam do Fórum representantes de todos os segmentos, com destaque para os agricultores da agroecologia.

Foi possível perceber que o Fórum de Economia Solidária de Campos, recebe a assessoria da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares, ITEP/UENF, que é um programa de extensão da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Dentre as suas ações, têm destaque as iniciativas e criação de canais de comercialização para os produtores, como a feira agroecológica realizada na UENF em parceria com os assentamentos Josué de Castro, em Morro do Coco; Oziel Alves, em Cambaíba; e Zumbi dos Palmares, na Usina São João, mostra a criação de canais de comercialização para os produtos da agricultura familiar.

Outra iniciativa é o Circuito Universitário de Economia Solidária, que é promovido semanalmente nas universidades públicas e privadas do município, como UENF, IFF, UFF, Estácio de Sá e UCAM, e tem o apoio da ITEP/UENF. O Circuito busca criar e estimular os processos de comercialização e as trocas solidárias feitas de forma direta entre produtores e consumidores, potencializando o consumo consciente e justo. Constatamos ainda, que, a Incubadora assessora os empreendimentos identificando demandas de cursos de capacitação e espaços de comercialização, especialmente em buscando parcerias com universidades e a prefeitura.

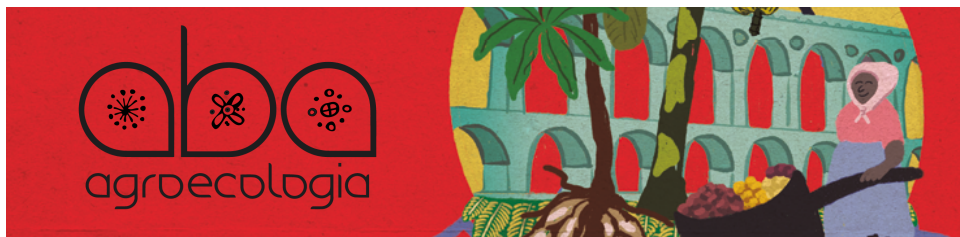
Conclusões

As ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas no âmbito da UFF mostram que a economia solidária e a agroecologia estão imbrincadas tanto no que se refere aos seus objetivos multidimensionais, como na prática de suas ações no território. É possível dizer que essa convergência fortalece as ações de ambas, o que sugere uma articulação bem planejada e alinhada na busca da resistência aos sistemas capitalistas de produção e comercialização. Dessa forma, conclui-se que mesmo sendo campos distintos de estudos, a economia solidária e a agroecologia, convergem e compartilham a concepção de alternativas inclusivas e mais justas.

Referências bibliográficas

DUBEUX, Ana; BATISTA, Marcela Peixoto. Agroecologia e Economia Solidária: um diálogo necessário à consolidação do direito à soberania e segurança alimentar e nutricional. Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade. Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.



PEREIRA, Vanuza da Silva Ney. “A Economia Solidária como alternativa ao desenvolvimento local em Campos dos Goytacazes”. Relatório de Pesquisa. Campos dos Goytacazes, UFF, 2023.

PORTO, José Renato Santana; LIMA, Maria do Socorro Bezerra; PEREIRA, Vanuza da Silva Pereira; MOREIRA, Erika Vanessa (org). Agricultura Familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional no contexto da pandemia de COVID-19 – pesquisa/extensão e ensino sobre Redes de Produção, Distribuição e Consumo de Alimentos Agroecológicos observadas por equipes dos campus de Niterói, Macaé, Angra dos Reis, Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes.” Niterói, UFF, 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. Prefácio. In: SANTOS, B. de S. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SCHMITT, Cláudia Job e TYGEL, Daniel. Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios. In: Agricultura familiar camponesa na construção do futuro / Paulo Petersen (org) - Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SINGER, PaulP. Introdução a Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.